

AGROREG



Agro Medida 8. Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração
Projecto n. 768: Regeneração Natural e Artificial do Sobreiro e a Gestão
Sustentada do Montado (<http://www.agroreg.uevora.pt>)

SEMINÁRIO - 22 de Junho

Novas Técnicas de Gestão para o Montado de Sobreiro

Livro dos resumos



PROGRAMA:

- 09h 30** – Recepção dos participantes e distribuição de documentação
- 10h 00** – APFCoruche no projecto AGROREG – Miguel Teles Branco
- 10h 15** – Apresentação Geral do Projecto – João Santos Pereira
- 10h 30** – Estudo do solo para estimação da classe de qualidade da estação em montado de sobreiro – Alfredo Gonçalves Ferreira
- 10h 45** – Enraizamento de árvores provenientes de sementeira e transplantação – Maria do Rosário Oliveira
- 11h 00** – Efeito do coberto e da vegetação herbácea na regeneração de sobreiro – João Santos Pereira e Maria da Conceição Caldeira
- 11h 15** – A importância dos Bioindicadores vegetais para a avaliação do estado de conservação dos montados de sobreiro – Carlos Pinto Gomes
- 11h 30** – Intervalo para café
- 11h 45** – Modelação microgeográfica para avaliação e caracterização microestacional em povoamentos de sobreiro – Nuno Sousa Neves
- 12h 00** – Comunidades fúngicas do solo – Celeste Santos Silva e Helena Freitas
- 12h 15** – A diversidade ornitológica e a gestão do montado – Rui Raimundo
- 12h 30** – Avaliação da paisagem de montado de sobreiro pelos diferentes grupos de utilizadores – Diana Surová e Teresa Pinto Correia
- 12h 45** – Modelos de Apoio à Decisão de base ecológica para gestão sustentada do montado de sobreiro – Ângelo Carvalho Oliveira, Nuno Almeida Ribeiro, Peter Surovy
- 13h 00** – Análise economica de alternativas sustentáveis de gestão, do montado de sobreiro – Antonio Cipriano Pinheiro

13h 15 – Conclusões – António Gonçalves Ferreira – APFCoruche

13h 30 – Debate

14h 00 – Almoço no “Hotel Quinta do Lago Verde” em Coruche

INTRODUÇÃO

É desnecessário realçar a importância sócio-económica do montado de sobro em Portugal, como produtor de cortiça (a indústria nacional transforma metade da cortiça mundial), mas também como sistema multifuncional, que importa preservar num contexto de viabilidade económica num período de rápidas alterações nos mercados. Embora a área de montado tenha aumentado na última década, a taxa de mortalidade de árvores, as oscilações nas opções de gestão e a incerteza quanto às melhores técnicas, levam a que produtores e técnicos sintam a falta de instrumentos para a gestão multifuncional do montado. Embora cerca de 40% da área de montado de sobro seja constituído por arvoredos jovens, os insucessos que se têm verificado em plantações recentes, bem como a necessidade de garantir a sustentabilidade através da normal regeneração levam a que se dê prioridade à informação e ao desenvolvimento experimental de boas práticas de gestão que, para além de garantir a multifuncionalidade, assegure a regeneração do montado. Por outro lado, importa incluir nos sistemas de apoio às decisões de gestão, valores ambientais como a preservação da biodiversidade que farão certamente parte das normas do desenvolvimento agro-florestal no futuro próximo.

Este projecto tem como objectivos principais:

1. A demonstração da importância de práticas de gestão que permitam aumentar o sucesso da regeneração artificial e natural dos montados e que melhor preservem a biodiversidade e a sustentabilidade dos montados;
2. A demonstração da importância da utilização e aperfeiçoamento dos sistemas de apoio à decisão para uma gestão sustentada que integre as práticas definidas;
3. A elaboração de um manual de boas práticas de gestão florestal de regeneração do montado que tenham em conta a conjuntura económica e os valores ambientais.

Mais especificamente pretende-se demonstrar:

1. O sucesso de cada uma das modalidades de regeneração artificial e natural para o montado nas suas diferentes fases, incluindo o interesse (i) de utilização de mobilizações reduzidas, (ii) de diversas modalidades de gestão do mato e (iii) da influência do pastoreio para o sucesso da regeneração do montado tendo em conta os efeitos no solo, na biodiversidade e nos valores da paisagem;
2. Aplicação de instrumentos de apoio à decisão, baseadas em modelos de crescimento e simulação, geradores de alternativas de

gestão e modelos de gestão, já desenvolvidos e testados, integrando as boas práticas de regeneração e preservação do solo e da biodiversidade.

De um ponto de vista de desenvolvimento experimental, o projecto visa ainda:

1. Demonstrar a importância de factores climáticos e da qualidade do solo no êxito da regeneração em séries cronológicas de regeneração natural e artificial de montado, com história recente documentada;
2. Recolher informação sobre os níveis de biodiversidade nas mesmas séries cronológicas de montado;
3. Alargar a base de dados necessária para a validação do sistema de apoio à decisão baseado em modelos já existentes e testados;
4. Incluir novas variáveis ecológicas nos sistemas de apoio à decisão, nomeadamente índices de biodiversidade, valores da paisagem, risco de erosão.

Consideram-se contributos inovadores para a melhoria da gestão do montado de sobro

1. o uso de crono-sequências para ilustrar e demonstrar a importância da variabilidade climática, dos solos e de bio-indicadores para o sucesso da regeneração, e
2. o desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão para o montado integrando a multifuncionalidade.

RESUMOS

Estudo do solo para estimação da classe de qualidade da estação em montado de sobreiro.

Alfredo Gonçalves Ferreira, Teresa Afonso

Dada a importância das características edafo-climáticas na caracterização da qualidade da estação pretendeu-se avaliar as condições do solo numa abordagem comparativa com a produção de cortiça em diversas parcelas amostra. Sabendo que o potencial produtivo do local condiciona o desenvolvimento das árvores, nomeadamente a profundidade do solo, as condições de drenagem, a capacidade de armazenamento para a água, o teor de matéria orgânica e a quantidade de nutrientes disponível. São também fundamentais na caracterização da estação a precipitação e a temperatura bem como a forma como se distribuem ao longo do tempo.

Sendo a produção de cortiça um dos principais proveitos deste sistema agro-silvo-pastoril, a sua quantificação espelha a capacidade produtiva da estação. O solo como suporte físico e químico influencia essa mesma produção na medida em que condiciona o crescimento do sobreiro. A produção é assim o resultado dum acção combinada entre os diversos factores que influenciam o local como as condições climáticas e edáficas.

Dado que a cartografia de solos disponível não representa a realidade ao nível local, com detalhe ao nível da parcela e sabendo que a topografia condiciona a formação do solo ao nível da acumulação de água e nutrientes ao longo do ano, o estudo do solo foi efectuado de forma diferencial dentro da mesma parcela amostrada, assinalando perfis de solo em diferentes localizações topográficas descrevendo assim uma catena de solos (topo, encosta e base).

Relativamente ao povoamento tomou-se como característica o peso de cortiça por unidade de área descortiçada das árvores sem competição.

Resultados

	Perfis "Topo"	Perfis "Encosta"	Perfis "Base"
Variáveis	Peso cortiça (Kg/m ²)	Peso cortiça (Kg/m ²)	Peso cortiça (Kg/m ²)
Azoto (ppm)	0.37	0.65	0.37
Potássio (ppm)	-0.32	-0.40	-0.42
Fósforo (ppm)	0.48	0.59	0.34
Densidade aparente	0.16	-0.38	-0.23
Capacidade de campo (%)	0.27	0.50	-0.03

Quadro 1 - Coeficiente de correlação linear entre as variáveis do solo (NO₃, P₂O₅, K₂O, Dap e CC) e do povoamento (peso de cortiça por área descortiçada das árvores sem competição).

Enraizamento de árvores provenientes de sementeira e transplantação

Maria do Rosário Oliveira; Peter Surový; Nuno de Almeida Ribeiro

Os montados são sistemas de produção que têm como componentes principais as árvores, estando a sustentabilidade destes sistemas muito ligada à gestão do coberto arbóreo. Além de produção de bens directos como a cortiça e frutos, os sobreiros têm como funções ecológicas a redução da velocidade do vento, interceptação e redistribuição da precipitação, interceptação da radiação solar criação, exploração das camadas mais profundas do solo funções essas que se traduzem numa mais eficiente: protecção do solo, infiltração da água, circulação de nutrientes, e criação de sombra.

A regeneração dos sobreiros (natural ou artificial) tem um papel fundamental na manutenção de um coberto arbóreo constante sendo um dos actos de gestão mais importante para a sustentabilidade deste sistema de produção. O sucesso da regeneração natural e artificial tem sido reduzido devido a condicionantes de ordem edafo-climática em combinação com as opções de ocupação do sob coberto (pastorícia, culturas forrageiras) tendo-se recorrido nas últimas décadas a um uso alargado de regeneração através de plantação (em substituição da sementeira).

O presente trabalho tem como objectivo comparar padrões de enraizamento, ou seja, da morfologia do sistema radical de árvores regeneradas por sementeira com árvores plantadas. A evolução dos sistemas radicais pode ter influência no crescimento de longo prazo e daí a importância de o monitorizar.

A metodologia seguida para avaliar a morfologia do sistema radical consistiu na combinação de imagem digital, como uma ferramenta para avaliação da morfologia do sistema radical e sua distribuição nos vários horizontes do perfil do solo, com a recolha de material do sistema radical para análise em laboratório, em oito trincheiras (4 árvores plantadas + 4 árvores semeadas).

Os resultados mostram que não existem diferenças significativas na morfologia das raízes das árvores plantadas e semeadas. Foi também observado que a maioria das raízes finas (70 a 80%) se encontra nos primeiros 30 cm de profundidade de solo.

Efeito do coberto e da vegetação herbácea na regeneração de sobreiro

João Santos Pereira e Maria da Conceição Caldeira

A regeneração natural pode ser de grande importância para a conservação dos montados de sobreiro. A regeneração natural pode ser uma alternativa economicamente viável e ambientalmente aceitável à regeneração artificial. As plantas provenientes de regeneração natural têm algumas vantagens relativamente às plantas de regeneração artificial, nomeadamente uma melhor adaptabilidade às condições adversas de escassez de água e temperaturas elevadas a que são sujeitas durante os meses de verão. O stress hídrico, associado a temperaturas elevadas, é um dos principais factores responsável pela elevada mortalidade das jovens plantas de sobreiro durante o verão.

No âmbito deste projecto pretendeu-se mostrar experimentalmente como é que a interação das plantas de sobreiro com os estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo pode afectar a sua sobrevivência. Estas interações podem ser negativas (competição) ou positivas (facilitação) promovendo directa ou indirectamente uma menor ou maior disponibilidade de recursos como por exemplo, a água. Assim, apresentamos resultados sobre o efeito da copa e da vegetação herbácea na sobrevivência de sobreiros ao longo de três anos. Também a resposta dos jovens sobreiros à presença e ausência de arbustos em exposição solar norte e sul será mostrada.

A importância dos Bioindicadores vegetais para a avaliação do estado de conservação dos montados de sobreiro

Carlos Pinto Gomes; Dias, A.L.

Após o enquadramento das áreas de intervenção do Projecto Agrorreg – Regeneração Natural e Artificial do Sobreiro e Gestão Sustentada do Montado, realizou-se uma breve caracterização biofísica, onde mereceu especial destaque a bioclimatologia, biogeografia e séries de vegetação de todas as parcelas. Conhecida a realidade biofísica do território e tendo em conta a homogeneidade ecológica e florística efectuaram-se reconhecimentos florísticos, em diferentes épocas do ano e nas distintas parcelas, segundo a metodologia fitossociológica da escola de Zürich-Montpellier ou sigmatista proposta por BRAUN-BLANQUET (1979) e modificada por GÉHU & RIVAS-MARTÍNEZ (1981).

Como resultado da análise efectuada, identificam-se as diferentes Séries de vegetação, bem como a respectiva dinâmica (sucessão regressiva/progressiva) a fim de avaliar o estado de conservação de cada superfície. Para esta avaliação, seleccionaram-se diferentes bioindicadores que permitiram avaliar o estado ecológico dos locais inventariados. Assim, com base nos fitoindicadores e tendo em conta os inventários realizados, apresentamos uma versão preliminar do Índice do Estado de Conservação (IEC), o qual permite contribuir significativamente para a avaliação da qualidade da estação.

$$IEC = \frac{\sum_{i=1}^4 ni \beta i}{\sum_{i=1}^4 ni} \times 100$$

Deste modo, o IEC (Índice do Estado de Conservação) é dado por:
ni – soma de todas as plantas com a classificação (i) presente em cada inventário;

i – classificação atribuída a cada planta consoante o seu valor bioindicador (*i* = 1, *i* = 2, *i* = 3 e *i* = 4);

βi – valor atribuído a cada uma das classificações.

Para a selecção dos bioindicadores tomou-se em linha de conta as distintas Classes Fitossociológicas a que pertencem as respectivas plantas. Deste modo, todas as plantas fitossociologicamente filiáveis na Classe dos bosques e pré-bosques foram consideradas no grupo 1 e tiveram a classificação 3; os matos seriais e as formações herbáceas vivazes, sobre solos profundos, foram classificados no grupo 2, com a classificação 2; as restantes formações seriais

autóctones foram consideradas no grupo 3 com a classificação 1, no ultimo grupo (4) foram incluídas todas as plantas alóctones e atribuído um valor negativo, uma vez que além de ser algo estranho ao meio, muitas vezes apresentam um carácter invasivo o qual ameaça a biodiversidade.

Saliente-se que todos os elementos com elevado valor patrimonial, onde merecem especial destaque os endemismos, foram incluídos no grupo 2.

Modelação microgeográfica para avaliação e caracterização microestacional em povoamentos de sobreiro

Nuno Sousa Neves

A complexidade dos cenários e das relações espaciais constitui um desafio para a formulação de modelos que permitam a identificação e representação de elementos sistémicos, relações e processos. A modelação geográfica, mais do que constituir um ambiente de representação de conhecimento espacial pode estabelecer-se como um ambiente especialmente orientado para a procura de regularidades e padrões, sustentando uma atitude de explicação, previsão e replicabilidade.

Os processos de avaliação e caracterização micro-estacional em povoamentos de sobreiro, dada a inerente complexidade dos sistemas de relações espaciais que integram, constituem uma área de aplicação privilegiada para o desenvolvimento de processos de modelação micro-geográfica orientada para a análise exploratória de processos e relações espaciais.

A distinção inerente a uma abordagem micro-geográfica, caso seja possível estabelecê-la completamente, deverá centrar-se no grau de metamorfização, definição e representação de entidades, dos cenários e relações espaciais e dos processos de aquisição e formalização de conhecimento.

Comunidades fúngicas do solo

Celeste Santos Silva e Helena Freitas

A comunidade fúngica do solo, que inclui espécies saprófitas (decompositoras), micorrízicas (que se associam às raízes de espécies vegetais) e patogénicas (que provocam doenças), desempenha um papel crucial no ciclo mineral e do carbono no solo, promovendo, assim, o crescimento das espécies vegetais, protegendo-as de agentes patogénicos e sustentando o funcionamento do ecossistema. O aumento do conhecimento acerca da diversidade e estrutura das comunidades fúngicas, é uma ferramenta essencial para melhorar os métodos de execução de uma agricultura sustentável e para a renovação de ecossistemas em locais perturbados. Em particular, os fungos micorrízicos promovem o estado sanitário do ecossistema florestal, quer pela protecção que conferem às árvores, podendo evitar o ataque de fungos patogénicos, quer pela facilitação na mobilização de água e nutrientes, em particular fósforo, favorecendo o crescimento de plântulas e árvores adultas a que se associam.

Muitas destes fungos produzem estruturas reprodutoras – COGUMELOS – responsáveis pela dispersão e manutenção das espécies. A colheita racional de cogumelos comestíveis poderá constituir uma mais-valia para o produtor, atingindo algumas espécies o valores elevados no mercado, sem impactos negativos para o ecossistema.

As práticas de gestão das áreas de montado - mobilizações do solo, corta-matos, pastoreio, fertilização – afectam o estabelecimento e manutenção das comunidades fúngicas, podendo contribuir para o seu desenvolvimento ou, pelo contrário, para o decréscimo da biodiversidade fúngica do solo.

A recolha de cogumelos nas parcelas amostradas foi efectuada durante o ano de 2005 e, apesar do Outono ter sido pouco chuvoso e as condições microclimáticas serem muito diversas entre áreas amostradas, os resultados obtidos apontam para que:

1. O uso de gradagem em relação ao corta-mato parece afectar negativamente a produção de cogumelos, em particular das espécies micorrízicas;
2. O pastoreio e a acumulação de matéria vegetal (proveniente de cortes e folhada) favorecem o aparecimento de espécies sapróbias (decompositoras);
3. Existem cogumelos com interesse gastronómico em todas as parcelas estudadas.

O estudo das comunidades fúngicas do solo em anos subsequentes poderá complementar as observações efectuadas e permitirá apontar medidas para uma gestão criteriosa da colheita de cogumelos comestíveis, podendo esta tornar-se uma mais-valia, até agora pouco explorada pelos proprietários.

A diversidade ornitológica e a gestão do montado

Rui Raimundo & Diogo Figueiredo

Foram prospectadas 13 parcelas, previamente cartografadas e delimitadas, de modo a aferir a diversidade ornítica de cada uma. Para que tal fosse possível, foi necessário aplicar um método que permitisse registar a totalidade das espécies ocorrentes nas parcelas em estudo, para tentar aferir a sua abundância, de modo a determinar a riqueza específica das áreas. Para tal, utilizou-se o método dos transectos lineares com distância fixa, adaptado às características da metodologia utilizada nas restantes vertentes do projecto. Este processo foi repetido no ano seguinte para determinar variações na composição das comunidades orníticas, bem como para que estas fossem melhor representadas. Das 13 parcelas previstas para realização do trabalho, 1 foi abandonada, por razões de ordem logística, enquanto que outra foi rejeitada, por razões de ordem metodológica relacionada com outras vertentes do projecto. Resultaram dados de 11 parcelas, num total de 22 visitas.

Para tentar obter uma variável que pudesse quantificar as diferenças entre parcelas, e posteriormente relacionar a diversidade com a sua gestão, criou-se um Índice de Diversidade. Este índice foi calculado através da combinação de medidas parcelares indicativas do nº de espécies presentes na parcela (riqueza específica), a sua abundância (Índice de Shannon-Wiener modificado) e importância de cada espécie no seu contexto regional e nacional (Valorização específica). Isto permitiu efectuar uma hierarquização das parcelas em relação à diversidade de aves existente.

Avaliação da paisagem de montado de sobro pelos diferentes grupos de utilizadores

Diana Surová e Teresa Pinto Correia

O desafio de responder às necessidades sociais nas áreas rurais como também às orientações da Política Agrícola Commun torna inevitável a gestão do Montado como um sistema multifuncional. Entre os novos componentes de gestão da paisagem rural com importância crescente, encontram-se as funções não produtivas relacionadas com lazer e recreio. Para combinar as novas funções com as potencialidades existentes na paisagem, torna-se necessário desenvolver novas metodologias para estudar as preferências de paisagem por vários tipos de utilizadores para várias funções.

Neste estudo foram investigadas as preferências de vários grupos de utentes quanto aos diferentes tipos do Montado de Sobro, com o objectivo de obter informação para integrar no sistema de apoio à decisão aos proprietários. O Montado é um sistema muito flexível, que pode ter várias intensidades de gestão resultando em vários padrões de paisagem. Os aspectos seleccionados para serem estudados neste projeto foram as diferentes densidades de coberto arbóreo, a distribuição de árvores com a presença de mato, e a presença de gado. Realizaram-se no total 232 entrevistas com os proprietários, caçadores, apicultores, apanhadores de cogumelos, trabalhadores, habitantes rurais e urbanos, novos habitantes rurais e turistas. Como estímulo visual usaram-se fotografias de vários tipos de Montado de Sobro, representando os resultados de diferentes tipos e intensidades de gestão. Foi pedido aos inquiridos para seleccionarem as fotografias preferidas do ponto de vista da actividade principal praticada no Montado. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, e para as respostas às perguntas abertas usou-se a análise de conteúdo.

Em geral o Montado preferido pelos respondentes foi o de tipo denso, sem mato, com gado e com distribuição irregular de árvores. Mas ao mesmo tempo verificou-se a uma clara diversidade de preferências entre os diferentes grupos de utilizadores, que deveria ser considerada na futura gestão deste sistema. Os grupos de caçadores, apanhadores de cogumelos, apicultores e proprietários avaliam sobretudo os componentes específicos seleccionados no sistema relacionados com as suas actividades, enquanto os outros se mostram mais interessados mais em aspectos estéticos dos padrões da paisagem.

Em termos dos potenciais conflitos entre as actividades praticadas no Montado, deve ser destacado o dos caçadores com outros visitantes, devido ao incómodo das espécies cinérgicas pelos

visitantes, e vice-versa, o incómodo de segurança dos visitantes durante o período de caça. Da mesma forma, a limpeza do mato em áreas extensas, realizada pelos proprietários, causa a preocupação dos apicultores devido à redução da fonte de pasto para as abelhas. Por outro lado, sobressai claramente que, na opinião dos visitantes, seriam necessários tanto os melhoramentos do acesso como a disponibilização de informação sobre a área.

Modelos de Apoio à Decisão de base ecológica para gestão sustentada do montado de sobreiro

Ângelo Carvalho Oliveira, Nuno Almeida Ribeiro, Peter Surovy

Os povoamentos de sobreiro são geridos em sistemas de produção multifuncionais "montados" sendo descritas muitas variantes que vão do agro-florestal ao agro-silvo-pastoril. Dadas as alterações verificadas nas últimas décadas quer ao nível da populacional, quer ao nível tecnológico observam-se actualmente quebras de resiliência dos ecossistemas associados ao montado pondo em causa a sua sustentabilidade.

Actualmente, o desenvolvimento de ferramentas de apoio às decisões de gestão tornou mais clara, ao nível dos decisores, a necessidade de uma gestão sustentada deste recurso florestal permitindo analisar a evolução dos povoamentos por simulação do crescimento em diferentes cenários de opções de gestão.

O modelo de apoio à decisão ECCORK foi desenvolvido integrado com o modelo de simulação CORKFITS 2.1 com o objectivo de suportar os processos de decisão de gestão dos montados de sobreiro com base em objectivos economicos e ecológicos.

O modelo ECCORK adiciona ao processo de decisão variáveis ecológicas indicadoras da biodiversidade (avifauna, entomofauna, associação vegetal, fungos ectomicorrízicos) e da estação (ndice de erosão, balanço hídrico) no sentido de clarificar os ganhos e perdas associados com um esquema de gestão sustentável

O presente estudo é particularmente relevante dada a área coberta por povoamentos de sobreiro (22% da área florestal nacional) e ao facto, dos povoamentos desta espécie incluírem alguns dos biótopos mais importantes de Portugal continental em termos de conservação da natureza, desempenhando uma importante função na conservação do solo, na regularização do ciclo hidrológico e de nutrientes.

Análise económica de alternativas sustentáveis de gestão, do montado de sobro

António Cipriano Pinheiro

O objectivo mais relevante desta parte da apresentação é o de mostrar os resultados da análise económico-financeira de sistemas de produção de montados de sobro que usam técnicas de gestão diferentes, nomeadamente: o uso do corta mato em alternativa à grade como técnicas de eliminação de infestantes. O indicador usado na análise económico-financeira é o Valor Actual Líquido, VAL.

Considerando apenas como “output” do montado a cortiça e a produção animal, o uso da grade mostra-se mais rentável do que o uso do corta mato. Porém, se na análise tivermos em linha de conta todos os bens e serviços que o sistema de produção montado dá origem (externalidades), verificamos que o uso do corta mato é superior ao da gradagem em muitos itens (como, por exemplo, produção de cogumelos, fixação de carbono, biodiversidade, retenção da água no solo, protecção contra a erosão, acumulação de matéria orgânica e outras). O valor de muitos destes itens é, presentemente, difícil de quantificar (muitos ainda não têm mercado).

Tratando-se de um investimento cujas receitas e despesas podem ocorrer ao longo de um período muito longo (por vezes, mais de 100 anos) é muito difícil, numa análise ex-ante, prever como vão evoluir os valores que a sociedade dará aos bens e serviços gerados pelo montado. Contudo, para ver como o sistema é sensível à valorização de determinados itens, as estimativas do VAL foram refeitas incluindo, para além da cortiça e do gado, o valor do carbono sequestro. Nesta situação, o sistema de produção usando o corta mato mostra-se superior ao da gradagem.

Apesar de ainda não existir uma série temporal de dados, suficientemente longa, que nos permita tirar conclusões mais definitivas e seguras, é possível, afirmar que a viabilidade económico-financeira do montado está, fundamentalmente, dependente das seguintes variáveis:

- Do preço da cortiça (que, por sua vez, depende da sua utilização para fins nobres como as rolhas e novas aplicações que a investigação seja capaz de lhe descobrir);
- Da valorização que a sociedade der aos bens e serviços gerados, simultaneamente, com a produção da cortiça;
- Da taxa de juro que se verificar no mercado financeiro e, conseqüentemente, da remuneração que os agricultores quiserem obter do investimento no montado;
- Das técnicas de gestão adoptadas.

